

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL – UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO.

THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF NURSING (ABEN) AND THE
DEVELOPMENT OF NURSING IN BRAZIL: A PATH UNDER
CONSTRUCTION

LA ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE ENFERMERÍA Y EL DESARROLLO DE
ENFERMERÍA BRASILEÑA: UN CAMINO EN CONSTRUCCIÓN

*Maria Inês Monteiro Cocco¹
Maria Sílvia Monteiro²*

RESUMO: As autoras buscam a partir do conceito de memória expresso por Walter Benjamin identificar os fatos relevantes da Associação Brasileira de Enfermagem no desenvolvimento da enfermagem no Brasil. É destacada sua participação na legislação da área de enfermagem, na criação da Revista Brasileira de Enfermagem, dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, além da luta política por melhores condições de saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: ABEn, história da enfermagem, organização profissional

PERCORRENDO O CAMINHO

A partir do conceito de memória expresso por Walter Benjamin e tendo como referência a vivência das autoras referentes à Associação Brasileira de Enfermagem-ABEN, que se inicia respectivamente no final da década de 70 e início da década de 80, buscamos percorrer o caminho da enfermagem brasileira e da Associação, desde a sua criação, destacando fatos importantes para a profissão.

Galzerani autora que discute as reflexões do filósofo Walter Benjamin, citada por *Pezatto* (2001, p. 28-29) aponta que “a memória para Benjamin, é uma viagem no tempo, até as impressões matinais da pessoa humana, com direito de ida e volta (...) a memória é uma tessitura feita a partir do presente que nos empurra em relação ao passado, uma viagem imperdível, uma viagem necessária, uma viagem fundamental, para que a gente possa trazer a tona os encadeamentos da nossa história, da nossa vida, ou da vida do outro”.

Propomo-nos a fazer essa viagem no tempo, buscando identificar os momentos fundamentais da Associação para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil. O caminho que recupera a memória e no qual está envolvido o afeto, faz retornar aos aspectos históricos da Associação, buscando apontar alguns fatos que consideramos fundamentais para o desenvolvimento da enfermagem brasileira e que foram protagonizados pela ABEn.

Desde sua criação em 1926, como Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

1Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos

2Professora Assistente Doutora, Departamento de Enfermagem da FCM - Universidade Estadual de Campinas.

Membros do “Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde e Trabalho” do Departamento de Enfermagem da FCM- UNICAMP.

(Carvalho, 1976), a ABEn tem existido como uma rede entretecida, abrangendo o território nacional, tendo como referência seu órgão de divulgação – a Revista da Associação Brasileira de Enfermagem – e os Congressos Brasileiros de Enfermagem que organizou.

A Associação tem ocupado espaços importantes, tanto no cenário nacional, quanto no internacional desde sua fundação. A sua inserção internacional é buscada desde o início, através de sua participação no Conselho Internacional de Enfermeiras – ICN, desde o Primeiro Congresso Quadrienal, em 1929, realizado no Canadá, em Montreal.

A indissociabilidade da enfermagem brasileira e da Associação garantiram a ela a representatividade internacional da categoria profissional durante décadas. Esta participação efetiva no ICN se dá por quase sete décadas, até o final da década de 90, quando no 21º Congresso do ICN realizado em Vancouver - Canadá, em 1997, as duas entidades – ABEn e Conselho Federal de Enfermagem - COFEN – participam da cerimônia de abertura do evento e, a partir daí, a representação brasileira passa a ser ocupada pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Destacariamos o fato que, na mesma época, década de noventa, havia uma participação conjunta das duas entidades na discussão dos problemas / possibilidades da profissão no Brasil, como no Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, o qual foi criado em 09.12.1988, no Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Pará. Tendo em vista a situação de crise do setor saúde, o Fórum reuniu-se em 1990 com a finalidade de "... analisar e discutir a conjuntura e estabelecer diretrizes de luta face a premência dos problemas vivenciados pela classe", resultando na proposta de realização de uma oficina de trabalho. (FÓRUM, 1992)

Em 1992 foi realizada a oficina de trabalho, contando com a participação de representantes da Associação Brasileira de Enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem e da Federação Nacional de Enfermeiros. É importante ressaltar que nas "propostas e diretrizes de ação" da referida oficina é destacado que "o entendimento geral é que cabe a ABEn o desenvolvimento técnico, científico e cultural da categoria, ao COFEN a fiscalização do exercício profissional e aos Sindicatos a defesa das condições materiais de trabalho (salário, meios de trabalho). Ao mesmo tempo perpassa pelas 3 entidades a função geral de formação da consciência e mobilização política da categoria". FÓRUM (1992, p. 102)

A participação da ABEn no cenário nacional se dá, em alguns momentos, através da articulação aos interesses dominantes na sociedade brasileira, como explicitado por *Germano* (1984) em seu livro "Educação e ideologia da enfermagem no Brasil" e, em outros, buscando contrapor-se à ordem estabelecida.

Na participação da Associação nos movimentos de resistência e contraposição à ordem vigente, destacamos a sua atuação efetiva no Movimento da Reforma Sanitária, no Brasil, na década de 80 e na Oitava Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, em 1986 e que define a saúde numa perspectiva ampliada, posteriormente incorporada na constituição de 1988.

Xavier et al. (1987) discutem a assistência de enfermagem prestada no país na época e a Reforma Sanitária que "...aponta para uma assistência de saúde integral cuja natureza exigirá novos atores e novas funções". As autoras consideram que deveria ocorrer uma tomada de posição da enfermagem em relação à "...organização do processo de trabalho ... [e] às transformações no setor saúde e sua inserção nesse processo ... de modo a contribuir para o alcance da integralidade da assistência à saúde".

Destacamos ainda os questionamentos realizados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem face à criação, pelo governo federal, do Programa dos Agentes Comunitários de Saúde, no início da década de 90. Isto ocorreu em um período em que havia sido aprovada recentemente a Lei do Exercício Profissional, em 1986, que legisla sobre a formação dos trabalhadores de enfermagem, estabelecendo um prazo de dez anos para que os trabalhadores não qualificados realizassem sua formação profissional, passando a atuar como auxiliares de enfermagem.

A discussão sobre a formação de recursos humanos e, especificamente sobre os agentes comunitários mobilizou a Associação Brasileira de Enfermagem que, junto a outras entidades da categoria e tendo como referência a inadequada qualidade da assistência à saúde, no Brasil, intervem "... no processo, exigindo a formação desses trabalhadores (educação geral e profissionalizante) nos moldes do "Projeto Larga Escala", que resulte na sua profissionalização em auxiliar de enfermagem". (Barros; Silva; Christóforo, 1991, p. 9)

A Associação foi dirigida desde a sua criação por grupos de enfermeiras com diferentes ideologias, sendo a ideologia aqui entendida na perspectiva expressa por Gramsci (1984, p. 16) de "... uma concepção do mundo, que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações de vida individuais e coletivas". Para Portelli (1983, 24) "a ideologia, concepção de mundo da classe dirigente deve difundir-se por toda a sociedade". Para Gramsci (1984) há diferentes níveis de elaboração da ideologia, estando nas camadas sociais dos dirigentes a visão mais elaborada.

As diferentes perspectivas ideológicas dos grupos dirigentes resultaram em diferentes formas de participação da Associação em períodos políticos diversos do país. Na comemoração dos 60 anos da ABEn em 1986, Oliveira (1986, p. 5) destaca que a Associação é "... uma das mais antigas entidades de classe no País, com a predominante presença da mulher...", sendo "... uma entidade forte e atuante, empenhada sempre na defesa da causa da enfermagem e do compromisso de seus profissionais por melhores níveis de saúde de seus concidadãos".

A Associação também teve um papel relevante na difusão do conhecimento e mesmo como uma das possibilidades de educação continuada para os mesmos, através dos Congressos realizados, dos Anais dos Congressos publicados e, fundamentalmente, da Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn. A criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, em 1979, com ênfase na pesquisa e reunindo, através do Catálogo de Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem no Brasil, publicado anualmente, as dissertações e teses defendidas na área. Lendo os Anais de Enfermagem (denominação da Revista na época de sua criação, em 1932) era possível ao leitor atualizar-se em relação à profissão, tanto no contexto nacional, quanto internacional; assim como conhecer a legislação específica da área; a formação de recursos humanos e fatos marcantes da vida de figuras proeminentes da enfermagem.

Por mais de 40 anos a REBEn foi o único periódico relevante na área de enfermagem, como apontou Carvalho (1986).

A legislação pertinente à área de enfermagem, tanto no ensino médio como no superior foi discutida na Associação desde a sua criação, como destacam Germano (1984) e Carvalho (1976). Em relação à legislação específica cujos resultados foram obtidos a partir "das lutas da ABEn", Germano (1984, p. 29) destaca:

"Decreto n. 20109 de 15.06.1931 do Governo Provisório da República – Regula o exercício da enfermagem e fixa as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. [...]

-Lei n.118/35 de 18.11.1935 do Presidente da República – Organiza o Serviço de Enfermagem da diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social [...]

-Lei n.775/49 de agosto de 1949 da Presidência da República – Regula o ensino da enfermagem no país [...]

-Lei n.2604 de 17.05.1955 da Presidência da República – Regula a enfermagem profissional.

-Levantamento de recursos e Necessidades da enfermagem no Brasil, 1958. [...]

-Lei n.3780/60 – Inclusão do enfermeiro do nível técnico-científico no Plano de Classificação de Cargos".

Destacáramos ainda a Lei do Exercício Profissional em 1986, e a discussão do currículo Mínimo de Enfermagem, discutido amplamente em todo o país desde o final da década de 80 e início da década de 90, que resultou na proposta de um Currículo Mínimo para o ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da enfermagem brasileira e da Associação Brasileira de Enfermagem esteve organicamente ligada, nas últimas sete décadas, no Brasil, sendo destacada sua participação na legislação da área de enfermagem, na criação da Revista Brasileira de Enfermagem, dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, além da luta política por melhores condições de saúde no Brasil. A Associação sintetiza, a nosso ver, a luta coletiva da enfermagem, considerada em diferentes períodos históricos no Brasil.

ABSTRACT: Through the concept of memory by Walter Benjamin, the authors of the present study identify relevant facts of the Brazilian Association of Nursing (ABEn) that affected the development of nursing in Brazil. The investigation points out the participation of ABEn in the regulation of the nursing field, creation of Revista Brasileira de Enfermagem (Brazilian Journal of Nursing), promotion of the Congressos Brasileiros de Enfermagem (Brazilian Congresses of Nursing) and its importance on the political struggle for better health conditions in Brazil.

KEYWORDS: Brazilian Association of Nursing, history of nursing

RESUMEN: Las autoras, a partir del concepto de memoria de Walter Benjamin, identifican los hechos relevantes de la Asociación Brasileña de Enfermería para el desarrollo de la enfermería en Brasil. Se destaca su participación como entidad de clase en la legislación en ese campo, también la creación de la Revista Brasileira de Enfermagem y de los Congressos Brasileiros de Enfermagem, además de la lucha política por mejores condiciones de la salud en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Asociación Brasileña de Enfermería, historia de la enfermería

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Stella Maria P. F.; SILVA, Nair Fábio da; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora C. Recursos humanos de saúde: um desafio estratégico para a qualidade da assistência de saúde e para a organização do SUS – com ênfase na enfermagem. Subsídios para a discussão e análise da proposta do MS/FNS/DPO sobre Agentes Comunitários de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.44, n.1, p.7-9, jan./mar. 1991.

CARVALHO, Anayde Côrrea de. *Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976*: Documentário Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1976.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES DE ENFERMAGEM. Projeto político da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.45, n.2/3, p.98-104, 1992.

GERMANO, Raimunda Medeiros. *Educação e ideologia da enfermagem no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1984.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

OLIVEIRA, Maria Ivete Ribeiro de. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) – 60 anos e a enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.39, n.1, p.5, 1986.

PEZATTO, Luciane Maria. *O processo de formação do técnico em higiene dental e do atendente de consultório dentário no Brasil: uma história silenciada*. 187 p. 2001. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

XAVIER, Iara de Moraes et al. Subsídios para a conceituação da assistência de enfermagem rumo à reforma sanitária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.40, n.2/3, p.177-180, 1987.